

## **ANÁLISE ANATÔMICA DA DANÇA “CARIMBÓ”<sup>1</sup>**

**MARTINS**, Gabriela de Oliveira<sup>1</sup>; **ALVES**, Marcus Vinícius Sena<sup>2</sup>; **CINTRA**, Évelyn Salatiel<sup>3</sup>; **KAGUEYAMA**,Cristina Do Espírito Santo<sup>4</sup>; **LIMA**, Kisleu Dias Maciel de Almeida<sup>5</sup>; **OLIVEIRA**, Camila Lima de<sup>6</sup>; **OLIVEIRA**, Jéssyca Rominna Espíndola<sup>7</sup>; **PEIXOTO**, Arthur Henrique Rodrigues<sup>8</sup>; **PIRES**, João Paulo<sup>9</sup>; **SILVA FILHO**, Adonias Alves da<sup>10</sup>; **FIUZA**, Tatiana de Sousa<sup>11</sup>; **MOREIRA**, Paulo Cesar<sup>12</sup>.

**PALAVRAS CHAVES:** Carimbó, dança, anatomia do movimento.

### **BASE TEÓRICA**

O nome carimbó é de origem tupi, “curi” significa madeira e “mbó” significa oca. A palavra é designada ao instrumento de percussão de origem de toda essa manifestação popular (BLANCO, 2004).

O carimbó é uma dança popular do Pará. É originado da miscigenação das culturas indígenas, européias e africanas dentro do estado do Pará numa cidade litorânea. Sua música também é chamada de carimbó e a letra é a poesia que os pescadores escrevem sobre suas vidas. A indumentária masculina foi atribuída em homenagem a esses homens trabalhadores sendo então usadas as calças mais curtas que o normal. As mulheres usam amplas saias e com seus movimentos tentam encantar os homens que as cortejam.

A dança de carimbó evidencia o cortejo, a conquista entre homens e mulheres, dispostos em duplas, em um círculo, com o homem dançando em torno da mulher sem se tocarem. As letras das músicas são poemas espontâneos dos trabalhadores que expressam seus amores, trabalhos, locais onde vivem, sua identidade cultural em versos. Em Algodoal os pescadores registram poemas em cantos sobre mitos, lendas locais, a pesca da qual vivem e a beleza natural da ilha (BLANCO, 2004).

O carimbó ao longo do tempo foi desvalorizado, mas recentemente, com o turismo, a população paraense resgatou o carimbó de suas origens o transformando em uma bela atração turística para o estado do Pará. Em 2009, pela Governadora

---

<sup>1</sup> Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código SIEC 25265: Prof. Dr. Paulo César Moreira

do Estado do Pará foi sancionada a Lei 7.345/2009, que declara como patrimônio cultural e artístico do estado do Pará a dança Carimbó representando as tradições e costumes Pará (Diário Oficial do Pará, 2009)

## **OBJETIVOS**

Esse trabalho teve como objetivos destacar, identificar e classificar alguns movimentos anatômicos das coreografias do carimbó

## **MATERIAL E MÉTODOS**

As análises anatômicas dos movimentos das coreografias do carimbó foram realizadas através de consultas a livros, artigos científicos e outras literaturas da área de anatomia humana e da dança, e através da observação de vídeos da dança filmados no Pará, obtidos via internet.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A poesia do carimbó é caracterizada por versos curtos e repetitivos fazendo alusão ao dia-a-dia, as lendas e o saber do povo paraense. Outra característica marcante do carimbó é a presença da mulher no contexto de domínio masculino, a pesca (BLANCO, 2004)

A dama segura a saia com as duas mãos e sacode como se estivesse realmente enxotando um peru. Se o moço conseguir capturar o lenço, ele volta vitorioso pra dança, se não conseguir sairá vaiado pelos seus pares. Um elemento marcante na dança de carimbó é o sorriso. Este não deve estar ausente do rosto do dançante de carimbó.

O início da dança é o convite que o homem faz à dama que consiste no caminhar batendo palmas. O caminhar consiste na flexão da coxa, flexão da perna, seguido da extensão da perna e flexão dorsal do pé, apoiando o pé com o calcâneo, flexão plantar, flexão da perna e extensão da coxa. O movimento é realizado com alternância dos membros.

As palmas consistem em uma leve abdução, rotação medial e rotação lateral dos braços, flexão do antebraço, semi pronação dos antebraços na articulação radioulnar, extensão punho, e semiflexão das falanges.

No passo inicial das meninas, realiza-se no membro inferior de base, a flexão da coxa direita na articulação do quadril, flexão da perna na articulação do joelho, e

uma dorsiflexão do pé seguido da flexão plantar do pé, extensão da perna e extensão da coxa, dando continuidade ao movimento. No lado esquerdo realizam a flexão da coxa, flexão da perna, apoiando-se o pé no chão, seguido a esse movimento realiza-se a flexão da coxa, extensão da perna e a dorso flexão do pé. Dando seqüência ao movimento realizam-se a extensão da coxa, extensão da perna, nesse momento transfere o peso do corpo para esse membro para caminhar até a posição inicial da coreografia.

Para a execução do giro masculino realizam uma flexão de coxa direita, articulação do quadril, extensão de perna direita, e flexão dorsal do pé direito. O membro inferior esquerdo, o de apoio, realiza uma semiflexão de coxa na articulação do quadril, semiflexão de perna, e uma flexão plantar do pé, seguido de uma rotação lateral da coxa esquerda e uma rotação medial da coxa direita nas articulações do quadril. Ao girar 180° repete o movimento de flexão da coxa direita, extensão da perna direita e flexão dorsal do pé direito. O membro inferior esquerdo, o de apoio, realiza uma extensão de coxa, flexão de Durante a execução desse movimento o membro superior é mantido em semiflexão, abdução e rotação dos braços, flexão de antebraços, extensão de punho e flexão das falanges.

Para a execução do giro feminino realizam-se uma flexão de coxa esquerda, rotação lateral da coxa esquerda, flexão da perna esquerda na articulação do joelho e flexão dorsal do pé, a extensão da perna esquerda e a extensão da coxa esquerda e a transposição do peso do corpo para esse membro inferior. Em seqüência faz-se a flexão da coxa direita, rotação medial da coxa direita, flexão da perna direita e flexão dorsal do pé, a extensão da perna e a extensão da coxa e a transposição do peso corpóreo para esse membro inferior. Repetem essa combinação de movimentos quatro vezes até completar o giro completo. Os membros superiores se movimentam de forma semelhante e alternadamente, realizam a abdução a extensão dos braços, a flexão dos antebraços, a abdução e extensão de punho e a flexão das falanges segurando a saia dos dois lados. Em seqüência realiza-se a extensão de braço, a extensão de antebraço seguida novamente da flexão dos braços.

O volteio no carimbó nos membros superiores consiste na flexão de braço direito, semiflexão do antebraço direito, extensão de punho direito e extensão de falanges. Simultaneamente realiza-se a abdução do braço esquerdo, extensão e pronação do antebraço, extensão do punho e flexão das falanges para segurar a

saia. O volteio no carimbó nos membros inferiores consiste, no membro superior direito, na rotação lateral e flexão da coxa na articulação do quadril, flexão da perna, flexão plantar do pé, seguido da flexão dorsal do pé, extensão da perna, extensão da coxa. Sucessivamente, no membro inferior esquerdo, ocorre a rotação medial da perna, flexão da coxa flexão da perna, flexão plantar do pé, seguido da flexão dorsal do pé, extensão da perna, e extensão da coxa.

Para melhor equilíbrio e maior gingado no agachamento do carimbó o homem realiza a elevação do membro superior esquerdo ao executar o giro do carimbó coma abdução e flexão do braço, rotação lateral e medial na articulação do ombro, flexão de antebraço extensão de punho e extensão das falanges. No membro superior direito realiza-se uma pequena abdução do braço, flexão do antebraço, extensão do punho e extensão das falanges de maneira que a palma da mão fique apoiada no abdome. No agachamento realiza-se a flexão da coxa na articulação do quadril, a flexão de perna na articulação do joelho, a flexão plantar e dorsiflexão do pé na articulação do tornozelo.

No gingado de ombro do carimbo realizam-se protrusão e retração das escápulas seguidas da rotação lateral, medial e flexão do tronco As escápulas não se ligam ao esqueleto axial através de ossos, são mantidas em posição por numerosos músculos que se dirigem desses ossos a diferentes partes do esqueleto axial. O membro inferior de apoio para o movimento é o esquerdo que realiza a flexão de coxa, flexão de perna e flexão plantar do pé. O membro inferior direito realiza o movimento de flexão de coxa, flexão de perna, flexão dorsal de pé seguida da extensão de coxa, extensão de perna.

Na pose final os homens realizam no lado esquerdo a abdução do braço, extensão de antebraço, extensão de punho. No lado direito realiza-se a abdução de braço, flexão de antebraço, flexão de punho de forma a abraçar a mulher. No membro inferior esquerdo faz-se a extensão da coxa, flexão da perna apoiando o joelho no chão, flexão plantar do pé. No lado direito realiza-se a flexão da coxa e flexão da perna apoiando o pé no chão. Na pose final as mulheres realizam uma pequena abdução do braço direito, semiflexão do antebraço direito, adução de punho direito e flexão das falanges segurando a saia. No membro superior esquerdo o braço fica em abdução e extensão, o antebraço em flexão e o punho em abdução abraçando o homem. Os membros inferiores realizam flexão da coxa, extensão da perna e flexão plantar do pé.

## CONCLUSÕES

O carimbó tem se constituído num veículo de fortalecimento da cultura popular paraense. Essa valorização de um ícone popular motiva a população a buscar mais conhecimento e a sua prática. O carimbó pode ser dançado por crianças a idosos, bastando adaptar os passos à realidade dos praticantes. Não exige muita flexibilidade ou força. Trabalha principalmente os membros inferiores e os membros superiores. O carimbó é bonito de se ver sua movimentação e divertido de se dançar e não exige muito dos limites das articulações, o que diminui consideravelmente o risco de lesões.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLANCO, S. M. R. **O carimbó em algodão e seus aspectos sócio-gráficos**. Anais do V Congresso Latinoamericano da Associação Internacional para o Estudo da Música Popular, IASPM-AL. Rio de Janeiro, 21 a 25 de junho de 2004.
- DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Editora Atheneu, 1994.
- DIÁRIO Oficial do Estado do Pará, Nº 31.559, Belém, PA, 2004.
- KAPIT, W.; ELSON, L. M. **Anatomia**: um livro para colorir. 3ª edição. São Paulo: Roca, 2004.

- 
1. Aluna do curso de Educação Física – UFG. gabi.oma@gmail.com
  2. Aluno do curso de Educação Física – UFG. markinho\_\_07@hotmail.com
  3. Aluna do curso de Educação Física – UFG. evelyn\_xeips@hotmail.com
  4. Aluna do curso de Educação Física – UFG. cristina\_kagueyama@hotmail.com
  5. Aluno do curso de Educação Física – UFG. kisleu92@hotmail.com
  6. Aluna do curso de Educação Física – UFG. camiladeoliveira\_92@hotmail.com
  7. Aluna do curso de Educação Física – UFG. jackeefreitas@hotmail.com
  8. Aluno do curso de Educação Física – UFG. arthur.henrique.peixoto@gmail.com
  9. Aluno do curso de Educação Física – UFG. joaopaulo\_pires@yahoo.com.br
  10. Aluno do curso de Educação Física – UFG. adonias94@live.com
  11. Professora orientadora ICB/UFG. tatianaanatomia@gmail.com
  12. Professor orientador ICB/UFG. paulocesar.8888@gmail.com